

## **RENDIMENTO ESCOLAR ALIADO À MOTIVAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NA EJA NA ESCOLA ESTADUAL PEDRO TEIXEIRA.**

Ramon Angelo<sup>1</sup>  
Ilma Marques Obando<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta a motivação como um agente influenciador de resultados no ensino de Língua Portuguesa. A capacidade de motivar deve ser pensada, principalmente no EJA, sistema em que vários jovens e adultos preparam-se para conseguir uma graduação sólida o suficiente para entrar no mercado de trabalho. Para tal trabalho, buscou-se analisar a postura da professora, como ela conseguia influenciar o interesse dos alunos em Língua Portuguesa e Literatura, bem como conferir o desempenho dos matriculados da EJA, da turma 6, fase 1, noturno, da Escola Estadual Pedro Teixeira.

Palavras – chave: Rendimento escolar; Motivação; EJA; Língua Portuguesa.

**ABSTRACT:** This article shows motivation as a factor that influences education. The ability of motivating must be considered, especially when it is about (EJA – Educação de Jovens e Adultos) *supplementary education for youngsters and adults*. It is a system that prepares this kind of public to have knowledge enough to compete for a job. For such work, an analysis was made to check the teacher's posture, how she was able to influence the interest on the students about Portuguese and Literature and other influences that must be noticed in the night period students' performance from Escola Estadual Pedro Teixeira, group six, level one.

Key Words: School performance; Motivation; EJA; Portuguese.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 8º período curso de licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superior de Tabatinga, Universidade do Estado do Amazonas - UEA

<sup>2</sup> Professora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Mestranda em Ciências e Meio Ambiente – UFPA

## INTRODUÇÃO

Este artigo vem com a seguinte proposta de fazer entender quais são os fenômenos motivadores para (re) pensar-se sobre quais são as atitudes colaboradoras de professores da EJA. Este assunto tem seu grau de relevância uma vez que se observa que um docente pode não estar devidamente preparado para lecionar na EJA ao sair da faculdade, tomando como exemplo a grade curricular da UEA. Maioria das instituições de ensino superior em Letras prepara seus universitários para o ensino de Ensino Fundamental e Médio. Arroyo (2006), um dos maiores pesquisadores desta área, especifica que o profissional da EJA deve ser mais valorizado já que não existem parâmetros oficiais acerca do perfil deste tipo de educador e tampouco políticas eficazes direcionadas para esse tipo de ensino. Mesmo com as recentes reformulações de grades curriculares em várias universidades, nem todas essas instituições brasileiras pensaram ainda numa programação voltada só para a formação do professor de Jovens e Adultos. Portanto nem todos os formados podem estar preparados em motivar alunos que vieram de outra realidade.

A motivação age na formação de um matriculado na EJA e traz para ele e para o cenário escolar, além de evoluções, resultados significativos influenciadores nos níveis de rendimento, evasões escolares, desemprego e cidadania. O título deste documento envolve como tema o rendimento escolar aliado à motivação no EJA, portanto devem-se ser detalhados vários fatores que perpassam por este assunto.

A escola observada foi a Escola Estadual Pedro Teixeira, fica no município de Tabatinga no Amazonas. No caso desta cidade, a pobreza, o alcoolismo e o onipresente tráfico de drogas se fazem presentes pelo fato desta cidade fazer fronteira com Colômbia e Peru, portanto são elementos que se entrelaçam ao cotidiano desta população e moldam seu panorama social. Este ambiente pode ocasionar certa fragilidade e desencorajamento de um cidadão na hora de executar seus estudos. Por isso o profissionalismo de um docente na jornada do aluno é o maior “fio condutor” para que um matriculado efetue uma boa compreensão dos assuntos, influenciar seu gosto por leitura e uma segura conclusão do curso.

Aqui serão expostas breves opiniões de alunos e da professora que participaram desta jornada através da prática de estágio. Com tal exposição ficará mais fácil saber à que rumo a educação deles está se direcionando e dará uma conclusão mais rápida sobre a problematização do assunto. Para que tais dados fossem gerados a metodologia usada foi a de abordagem qualitativa com pesquisas bibliográficas sobre autores que embasam o tema através de websites, livros e publicações de outros artigos científicos. Os materiais usados foram questionários de perguntas abertas e fechadas para que os estudantes e o docente se

expressassem quanto à proposta já explicada. O questionário do aluno conteve oito perguntas, sendo sete delas fechadas, a oitava pergunta se encontrava no formato discursivo. O da professora conteve seis perguntas fechadas (porque na terceira pergunta havia a opção de nivelar o grau de intensidade como resposta), e a oitava questão era discursiva.

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO EDUCACIONAL DE TABATINGA.**

Conforme dados de 2017 do IBGE, o analfabetismo no Brasil caiu para 7,0%, um avanço em comparação aos 7,2% de 2016. Mas tal resultado positivo ainda é pouco se levar em conta a magnitude da meta de erradicação do analfabetismo até 2029.

Os dados levantados sobre o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de acordo com uma pesquisa feita em 2013 pelo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil divulgado pelo PNUD, com informações extraídas dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, estimam que houve um crescimento municipal apresentando um resultado de 0,616. Já no quesito educacional há o índice que mostra um número de 0,505 no IDH-M desde 2000 até 2010 (DEEPASK, 2018). Este segundo resultado é médio se levar em conta que um resultado avançado é aquele que está mais longe do número zero e mais próximo de atingir o número um, e a vida escolar de um município influencia diretamente nos resultados do IDH (assim como saúde, renda e longevidade). Porém, se for feito um contraste do crescimento da cidade (0,616) com o crescimento da escolaridade (0,505) só demonstra um resultado baixo, comprovando a pouca escolaridade e pouco acesso à educação desta crescente população, o que revela pouco incentivo e investimento na esfera educacional.

## **2. ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NA EJA X RENDIMENTO ESCOLAR.**

De acordo com FERREIRA (2013), o fracasso escolar e a conseqüente evasão denotam o próprio fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que se vivencia no cotidiano, no qual a distância formada pela teoria e a prática desafia inteligência do indivíduo. Com esta afirmação, percebe-se que o conteúdo da matéria deve ser condizente com a realidade do aluno e o professor deve ser o mediador entre aluno e conteúdo, além de que o professor tem que levar em conta a realidade que o aluno vive.

O ensino de Língua Portuguesa e Literatura é eficaz para a eliminação (ou suavização) do analfabetismo, que pode causar o fracasso escolar compreendido como má interpretação das demais matérias, além de queda na autoconfiança haverá queda no convívio social e em qualquer outro lugar que exija alguma situação de linguagem escrita e sustentação de

argumentos. Para isso deve existir na EJA, o princípio de que o formado deve conter sua pré-disposição para o ato de aprender, visto que o mesmo ensino deve propor autonomia e senso de crítica social ao cidadão que quer se formar neste curso. Com isso, ele irá questionar e desafiar conceitos que envolvem pensamentos comuns ao imaginário coletivo, notícias de jornais, percepções sobre a arte e etc.

Para que elevem os níveis de rendimento escolar, além de senso crítico aguçado e autonomia digna de um cidadão escolarizado, as aulas de Língua Portuguesa e Literatura têm a vantagem do uso da linguagem poética e artística que contextualiza livros, trechos de textos e frases que despertam no público alvo o interesse de ler. Parrat-Dayan nos mostra:

Pretende-se que a educação desenvolva a autonomia, a criatividade, o espírito científico, o espírito literário e artístico. Espera-se que ela contribua na construção da identidade e da autoestima, que incite ao respeito dos direitos humanos e dos valores éticos, e que permita desenvolver relações de amizade e de solidariedade com os outros. Essa formação implica, portanto, a construção da pessoa. (PARRAT-DAYAN, 2012, p. 104).

A linguagem fantasiosa presente em obras clássicas e contemporâneas de literatura é o que nos permite a capacidade de revisão da realidade, e assim uma absorção melhor de conhecimento sobre nossos sentimentos e o que entendemos sobre o mundo. Então AVERBUCK justifica este ponto de vista dizendo que:

[...] se a poesia pode desenvolver a personalidade, formar o gosto e a sensibilidade, [...], ela auxilia a compreensão da comunicação do irracional e do incomunicável, funcionando como “antídoto” em uma civilização urbana e técnica. [...] por ampliar o domínio da linguagem, seus efeitos se estendem ao universo do real e do conhecimento [...]. Neste estatuto de ampliação do psíquico, individual, e da cognição do universo, o social, realizado pela linguagem, se coloca a importância do espaço a ser concedido à poesia na escola e sua verdadeira necessidade numa ação formadora. (AVERBUCK, 1986, p. 69).

Outro ponto a ser lembrado é que, devido aos avanços da idade de uma pessoa, tal como a região e sua cultura, um habitante já tem fixamente sua maneira de falar bem sedimentada. O que o PCN da Língua Portuguesa (BRASIL, 2001, Vol.2, p.15) coloca como base é que: “O domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social

afetiva [...]”. Não que o aluno não dominasse a língua portuguesa oralmente, mas no sentido de normas sobre adequações e inadequações sobre o falar. E devido à baixa escolaridade, um habitante menos favorecido pode acabar ficando desconfortável durante a aprendizagem da norma culta da sua língua materna, conflitando com a aprendizagem da gramática e do vocabulário. Jaqueline Moll (2004) salienta que:

Fazer-se professor de adultos implica disposição para aproximações que permanentemente transitam entre saberes constituídos e legitimados no campo das ciências, das culturas e das artes e saberes vivenciais que podem ser legitimados no reencontro com o espaço escolar. (MOLL, 2004, p.17)

O ensino da Língua Portuguesa e Literatura também funciona como uma “janela” que mostra as novidades sobre as configurações do mundo globalizado, dando mais oportunidade de visão a alunos que tiveram acesso tardio à escola e que não tiveram em suas vidas tantos estímulos para compreenderem os sinais das mudanças cotidianas, estando assim menos sujeitos a serem desvalorizados, enganados e marginalizados por aqueles de classes mais favorecidas ou por gente que domina as interpretações de textos e outros sinais (como mensagens de internet, letras de música, cartazes, notícias, placas, rótulos de produtos industrializados e etc.). O ato de alfabetizar é para Albuquerque e Leal (2007) o uso do ler e escrever para as práticas sociais.

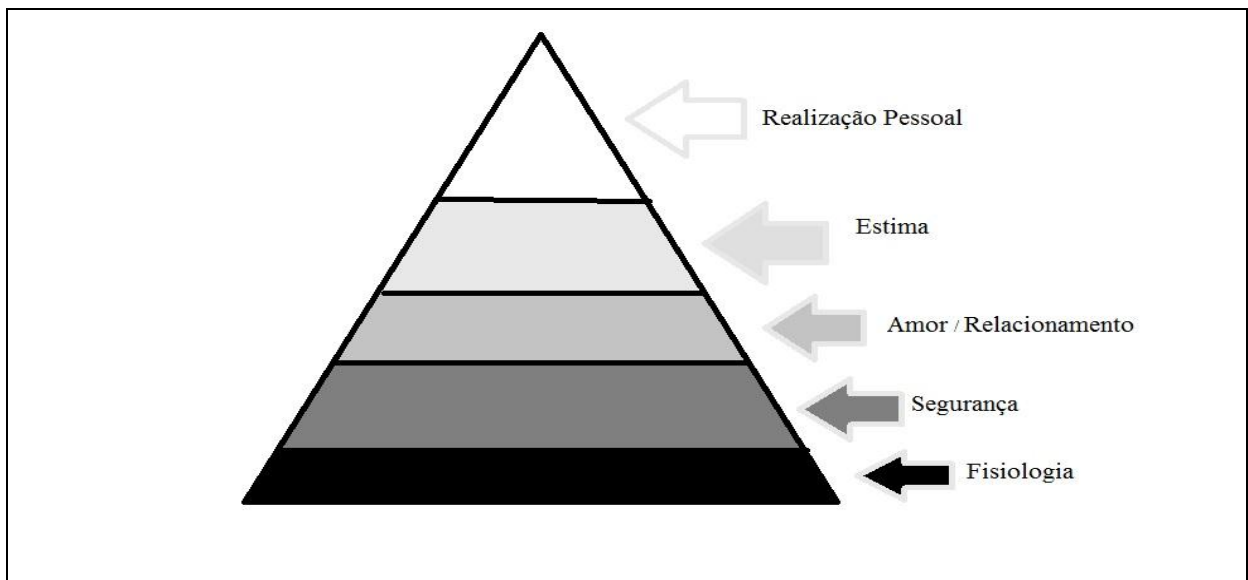
A professora que participou deste estudo proporcionou uma oportunidade inclusiva aos alunos, incentivando visitas à biblioteca (uma visita por bimestre), e dedicava trechos das aulas para fazer compreensão do que os alunos entenderam o que acharam do livro escolhido. Para isso, ela deu a opção de que livros infanto-juvenis fossem emprestados para que a leitura dos alunos fosse agradável. Assim como em sua apostila de curso, para dar base maior aos exemplos dos exercícios, salientava fragmentos de poemas, letras de canções populares e dialetos atuais das redes sociais da internet que favoreceram a proposta gramatical que ela queria explicar.

### **3. PRINCÍPIOS BÁSICOS SOBRE MOTIVAÇÃO**

Para conhecer as necessidades de um aluno e desenvolver a empatia por ele deve-se saber quais são as necessidades humanas. A hierarquia das necessidades, proposta por MASLOW (1970, p.74) promove uma reflexão sobre as necessidades básicas do homem.

Essa teoria deve ser contextualizada em todos os ambientes humanos que demandem compreensão de comportamento.

Fig. 1 – O gráfico “Hierarquia das Necessidades” é um tipo de mapa desenvolvido por Abraham Maslow que representa as necessidades humanas organizadas na forma de camadas, que expõem as prioridades na vida humana para a sobrevivência e comportamento de um indivíduo.



Fonte: ANGELO, Ramon.

Sua base tem como prioridade as necessidades fisiológicas que dizem respeito à sobrevivência da espécie e manutenção do corpo, que devem ser saciadas, que são: Respiração, comida, água, sexo, sono e excreção.

Acima disso temos a segurança, que visa também não só o estado do corpo, mas como também a sobrevivência através do bem estar social, que lhe garantirá vida por mais um longo prazo, fatores como: segurança do corpo, manutenção do emprego, de recursos da moralidade, da família, da saúde, da propriedade e do abrigo.

A partir daqui as necessidades ficarão mais voltadas para o social (para saciar vontades do ego) e menos voltadas para a sobrevivência corporal. Em seguida temos Amor e Relacionamentos, que trazem elementos como: amizade, família e intimidades sexuais.

Depois vem a estima, compreende-se: autoestima, confiança, conquistas, respeito vindo dos outros e respeito para com os outros.

No topo dessa hierarquia temos a Realização Pessoal, que é a menos ligada a necessidades materiais e mais condizentes com a sua situação relacionada ao seu lugar no

mundo, como sua mente funciona administrando problemas, a forma de expressar a sua espontaneidade, criatividade, sua própria formulação de conceitos, bem como a autonomia.

Portanto a falta de realizações individuais e insatisfações (de qualquer camada dessa lista) são as que geram frustrações e tensões oriundas de vivências sociais que se refletirá diretamente no comportamento, que acarreta à falta de forças reanimadoras, então o indivíduo não se sentirá uma pessoa prestigiada, portanto terá uma grande tendência a não se preocupar com sua reputação, suas formas de perceber o mundo a sua volta e meios de como muda-lo ou interagir. E facilmente afetará em seu comportamento familiar (que gerará desequilíbrio neste ambiente afetivo), afetará também seu desempenho escolar, gerando baixo rendimento, desinteresse nas matérias, faltas frequentes até a desistência.

Como já dito que o professor deve saber sobre a realidade que o aluno vive, Arroyo (2006) se aprofunda criticamente na questão inclusiva, quando lembra que:

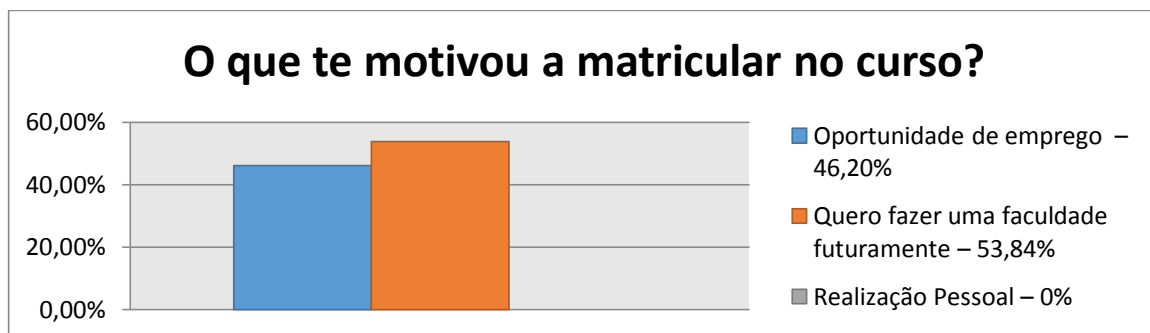
Os jovens e adultos que hoje em sua maioria frequentam EJA eram crianças 25 anos atrás, quando proclamávamos: educação direito de todo cidadão. Entraram nas escolas para garantir direito tão proclamado, porém foram expostos a ordenamentos hierárquicos, a agrupamentos classificatórios, a rituais excludentes, seletivos e reprovatórios. Aí estão estas crianças com percursos escolares truncados de volta a mesma organização hierárquica, seriada aos mesmos rituais seletivos. Estes jovens e adultos são a expressão mais eloquente de que não é suficiente proclamar direitos abstratos, generalistas, mas é necessário reconhecer direitos de sujeitos concretos históricos. (p. 29-30)

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa foi realizada no dia 31 de outubro de 2018, com a turma 6 (fase 1) da EJA, na Escola Estadual Pedro Teixeira com os treze alunos da professora Marciclea da Silva Goes que estavam presentes na aula deste dia. Estes aparentavam ter entre 19 a 40 anos.

Aqui o propósito (gráfico 1) está em sondar o aluno sobre três motivos básicos que o levaria até o ponto de fazer uma matrícula do EJA. Inicialmente é assimilável que um aluno de Tabatinga, ao se matricular já entre com uma leve consciência que ele precisa concluir o curso por causa das exigências de uma sociedade em transformação.

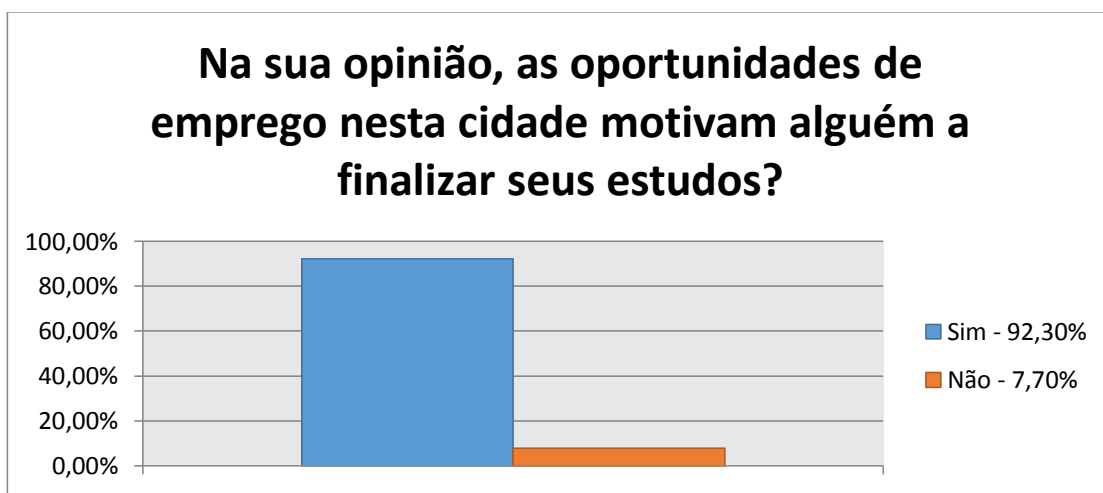
Gráfico 1 – Índices que verificam três motivos iniciais que convencem um cidadão sobre a necessidade de uma finalização de seus estudos.



Fonte: ANGELO, Ramon.

Consideremos suas ambições com relação à importância de ter uma formação superior, uma vez que, segundo Aragaki (2017), um habitante detentor de um diploma de nível superior, se for um trabalhador formalmente contratado, ganhará 140% a mais do que o profissional que parou os estudos no ensino médio.

Gráfico 2 – Amostra sobre as oportunidades de emprego na cidade ser um dos fatores motivadores.



Fonte: ANGELO, Ramon.

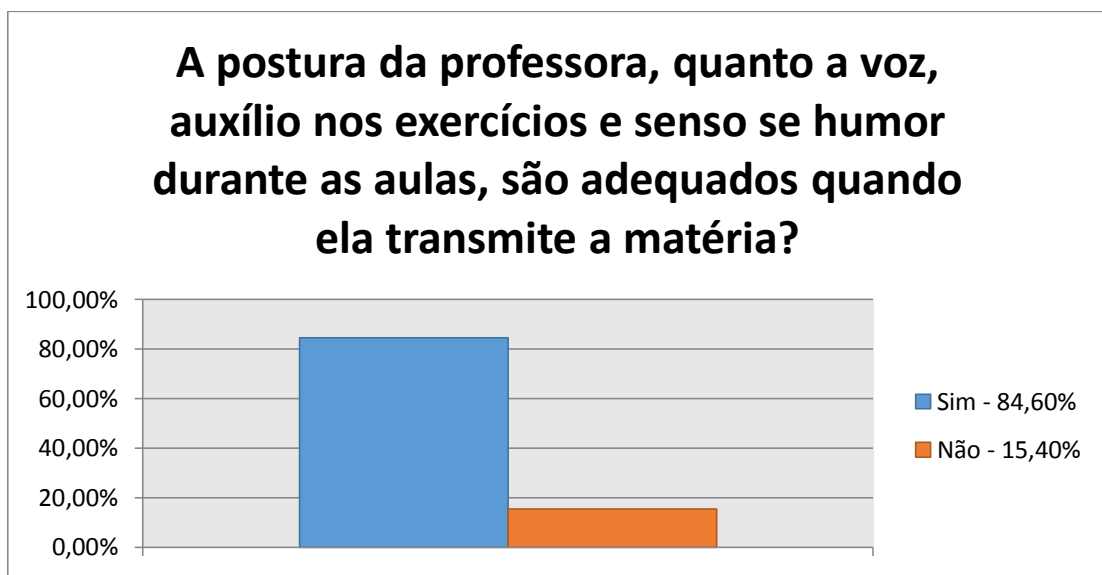
Foi perguntado sobre as oportunidades de emprego com o intuito de saber se nesta cidade o desemprego é um dos condutores para desistir do curso, ou se os alunos têm isso como algo que os impulsiona a concluir a EJA para uma garantia de viver melhor. Desde 2015, após o evento do “Impeachment”, uma crise financeira fez-se presente no Brasil



reduzindo a contratação de empregados formais, portanto isso também poderia ser um agente colaborador ao desânimo de um matriculado.

O gráfico a seguir teve o objetivo de conferir o comportamento da professora. Faz-se necessário saber se o tom de voz os incomoda e se eles têm ajuda dela durante os exercícios. Aqui o “Senso de Humor” é um meio para saber tolerar piadas, mau comportamento, zombaria, assim como as faltas, as notas baixas e atrasos ao entregar os trabalhos. Além de dar explicações com um semblante de um profissional seguro (Gráfico 3).

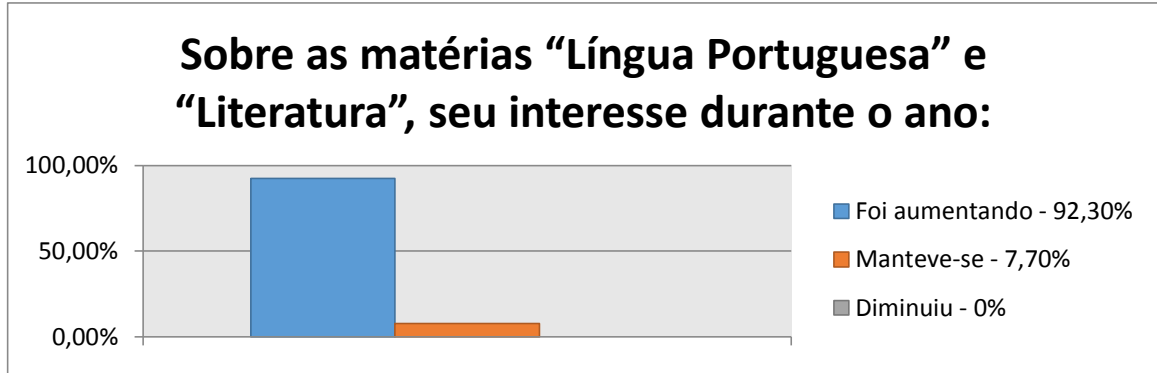
Gráfico 3 – Amostra sobre o como os alunos reagem à maneira do professor se portar em sala.



Fonte: ANGELO, Ramon.

Koche e Elias (2010) consideram as variações dos gêneros textuais como formas verbais orais e escritas como estímulos à leitura e interesse à Língua Portuguesa (metodologia esta que foi usada pela professora) já que estes elementos também auxiliam a interação do homem na sociedade. O crescimento do interesse do aluno (Gráfico 4) representa o peso que esta matéria teve em sua formação, assim como o jeito que ela foi conduzida pela professora durante o ano.

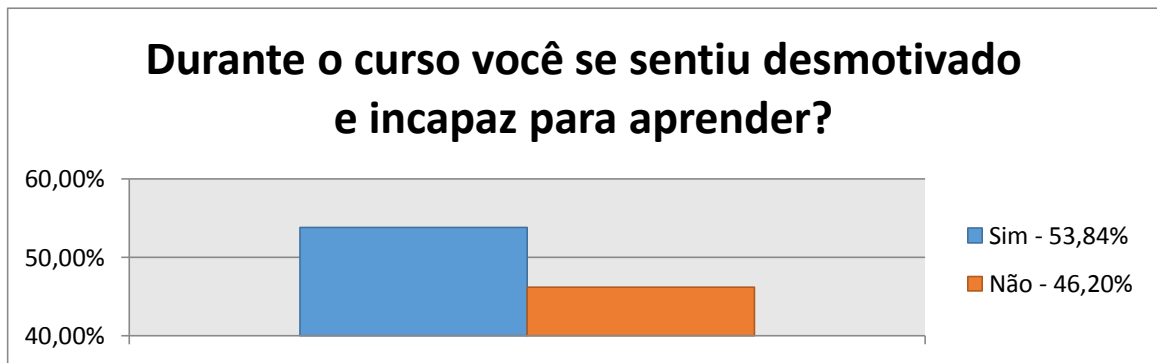
Gráfico 4 – Amostra sobre aumento ou diminuição do interesse do aluno pelas matérias.



Fonte: ANGELO, Ramon.

Sobre as vezes que um discente se sentiu desmotivado de aprender (Gráfico 5), as duas opções já respondem prontamente o que se quer saber: se durante a jornada do EJA, o estudante se deparou com momentos de auto depreciação (que às vezes pode ter sido fruto do cansaço ou más explicações).

Gráfico 5 – Amostra sobre o aluno se sentir desmotivado no decorrer do curso.

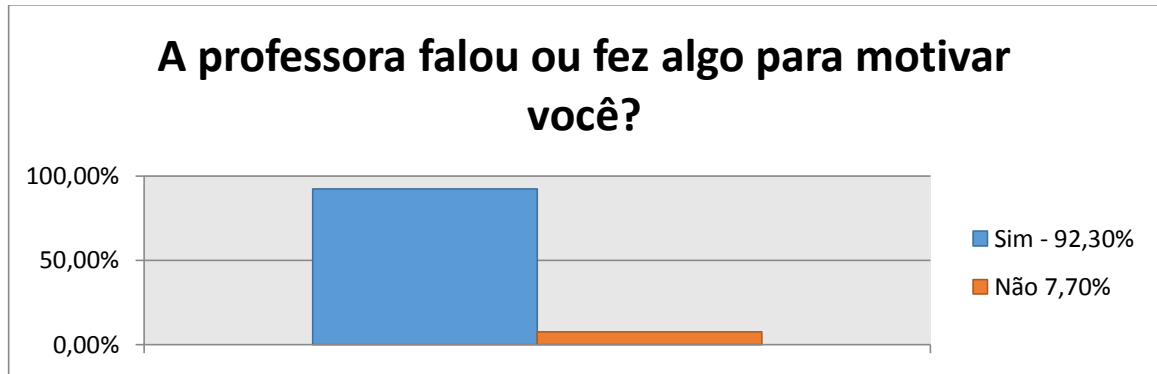


Fonte: ANGELO, Ramon.

A motivação que a professora deve proporcionar ao aluno compreende-se como maneiras de entender a necessidade ou carência na vida de um aluno, e com isso entender seu comportamento para trazer a matéria estudada mais próxima de sua realidade.

A sexta pergunta é para sabermos como o profissional soube amenizar o desânimo do estudante durante este ano (Gráfico 6).

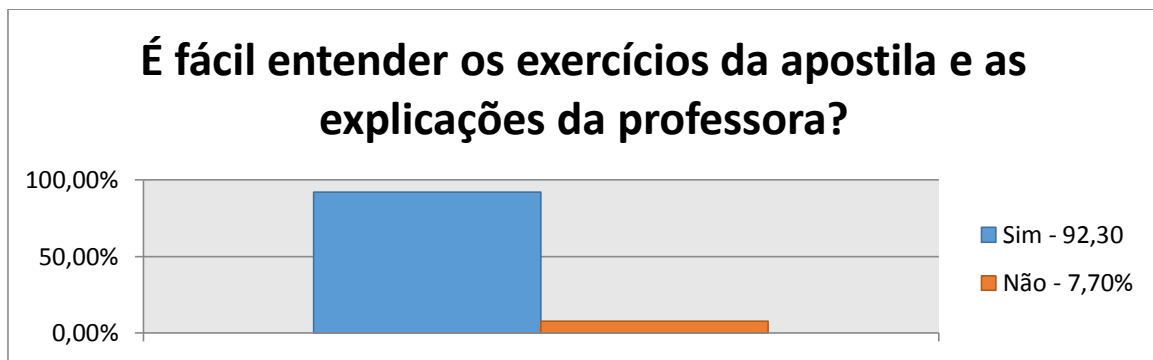
Gráfico 6 – Amostra sobre se a professora abordou o aluno para motivá-lo.



Fonte: ANGELO, Ramon.

Em algumas experiências no estágio os alunos poucas vezes apresentaram dificuldades em entender os enunciados e se confundiram ao responder as questões propostas em algumas aulas presenciadas pelo estagiário, mas é necessário saber sobre o período do ano letivo como um todo. As explicações da professora (assim como um bom detalhamento dos enunciados) devem ser acessíveis à compreensão popular da classe.

Gráfico 7 – Amostra sobre alunos que souberam entender explicações.



Fonte: ANGELO, Ramon.

A oitava pergunta foi: “Que tipo de atividade você sente falta de ver nas aulas?” Como a opção de respostas foi discursiva, uma grande parte dos alunos teceu opiniões como: “No meu caso não falta nada foi maravilhoso esse anos de 2018, eu tive um entrosamento bom com a minha professora.” (SIC). Outro aluno alegou: “No meu ponto de vista as aulas está sendo ótima do jeito que está, no momento não sinto falta de nada.” (SIC), e “A professora de língua Portuguesa Ela é legal e importante e bacana. [...]” (SIC). Ou seja, claramente estavam felizes em aprender e satisfeitos com a forma que a professora explica. Outros quatro alunos comentaram assim: “Redação. Um vídeo. Todas” (SIC). Outro se expressou com “Ela explica

muito bem, pra mim não falta nada, talvez mais motivações...”(SIC). Outros pediram Religião e Educação Física, possivelmente imaginando que a pesquisa tratava-se sobre o ensino no EJA num geral, e não sobre Língua Portuguesa e Literatura somente. Só um aluno notou que a professora poderia fazer mais uso de aulas expositivas futuramente.

### **Questionário à Docente**

Para um resultado de pesquisa mais eficaz, foi fornecido à profissional um questionário com respostas limitadas, seis delas só com “Sim ou Não”, somente uma para nivelar de 1 a 10 sobre a compreensão dos alunos, e a oitava e última questão foi discursiva.

A primeira curiosidade foi sobre a escolha da carreira, isso influencia diretamente no desempenho do trabalho, como a profissional se conduz e como ela se realiza enquanto executa sua função, e enquanto cargo escolhido, se isso também traz satisfação pessoal.

#### **1. A carreira que você escolheu condiz com as suas expectativas de realização profissional?**

R.: Sim

De acordo com a professora (informação oral<sup>1</sup>), ela sentiu falta de um espaço maior a essa resposta, já que mesmo que só um “sim” ou só um “não” não expressaria a extensão complexa do que essa pergunta pede. Visto que há a possibilidade de a escolha estar mesmo de acordo com o que ela desejava estudar, mas na prática não condizia tanto com as expectativas de depois de formada. Pelo menos não inicialmente.

#### **2. Você sentiu toda a sua criatividade bem aproveitada durante as aulas?**

R.: Sim

Em FREIRE (1996) é afirmado que: “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move”. E a criatividade do professor deve ser bem aproveitada para a reinvenção de como transmitir conteúdo e arranjar meios de interessar o aluno. Quanto a esta pergunta a profissional se sentiu segura.

#### **3. Numa escala de 1 a 10, como você avalia o quanto que os seus alunos compreendem bem as suas explicações?**

---

<sup>1</sup>Relato com comentário pessoal ao estagiário em prática de seu cumprimento de estágio no dia 31 de outubro de 2018.

Nesta escala de 1 a 10 ela considerou toda a trajetória do ano letivo. No aprendizado os alunos levaram menos tempo para entender as explicações já que se tratava de um período de aulas finais do último semestre.

**4. Na sua opinião, a responsabilidade dos alunos precisa melhorar frente as exigências do curso?**

R.: Sim

Nas análises do estágio, a professora cobrava por entrega de trabalhos dentro do prazo, mas os alunos nunca cumpriam em sua maioria, ela chamava a atenção de que eles não poderiam manipular a data de entrega aos seus próprios gostos, mas dava chances de que eles finalizassem suas tarefas enquanto ela ainda permanecia na escola.

**5. O fator “oportunidade de emprego” afeta o baixo rendimento dos alunos?**

R.: Não

Isso foi perguntado para saber se os alunos ficavam desanimados com a falta de emprego na cidade. Aqui sua resposta foi bem precisa e sem levantamento de meios termos.

**6. Você sentiu bons resultados em Literatura depois das visitas dos alunos à biblioteca?**

R.: Sim

A sua iniciativa de fazer proveito à biblioteca da instituição faz valorizar o investimento na escola, mas deve-se saber se mesmo assim o retorno foi positivo e se atendia as expectativas dela quanto ao aumento de interesse à leitura e o peso que isso teve em sua matéria.

**7. O interesse dos alunos sobre gramática melhorou desde o começo deste ano letivo?**

R.: Sim

Não só sobre literatura deve-se ser observado, mas como também a gramática. Ela é muito segura de suas explicações e as repetia várias vezes se fosse necessário. Usava também exemplos de frases inventadas pelos alunos.

**8. Quais outros motivos levam o aluno à desistência e ao baixo rendimento no EJA?**

R.: “Adquiriu emprego/não tem com quem deixar os filhos/problemas familiares, entre outros.” (SIC)

O elemento “problemas familiares”, que já foi dito pela teoria de Maslow sobre as carências individuais, é exposto aí como um influenciador na desistência e baixo rendimento do estudante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de um quadro preocupante na questão social a respeito de Tabatinga, os matriculados em EJA, da população desta cidade estão devidamente motivados pela profissional que os orienta sobre os conteúdos. O que os índices da pesquisa mostram e reforçam cada vez mais as teorias motivacionais é que o papel do professor, enquanto motivador, é de um gigantesco diferencial quando se trata sobre elevar a visão social do aluno e o interesse dele sobre os vários campos do saber, assim também como sua permanência na escola. Observou-se que a professora entende bem o ambiente que o aluno veio e que durante o ano letivo ela valeu-se de explicações no nível de compreensão do estudante para abordá-los.

Quanto à ambição dos discentes de obter um emprego em curto prazo, pelos resultados é menor do que a de fazer uma faculdade. O desemprego não os desanima, mas claro, tendo em vista que, enquanto não arrumam trabalho estão devidamente motivados fazendo proveito de seu tempo em atividades intelectuais que favorecerão futuramente seus currículos, aumentarão suas visões de mundo, seus interesses e conhecimentos sobre a língua portuguesa e a cultura que a literatura brasileira pode oferecer.

## REFERÊNCIAS

ARAGAKI, Bruno. “**Trabalhador com nível superior ganha 140% a mais, mostra estudo**” 2013. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/09/12/trabalhador-com-nivel-superior-ganha-140-a-mais-mostra-estudo.htm>>. Acesso em: 17 de dezembro de 2018 às 18:40.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (Orgs.). **Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva do letramento**. 3ª ed. 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ARROYO, Miguel. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio. Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD/MEC/UNESCO, 2006.

AVERBUCK, Lígia Morrone. **A poesia e a escola**. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 6ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental. 3ª. ed. – Brasília: MEC/DEF, 2001.

DEEPASK. Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=tabatinga/AM-Veja-o-IDH-Municipal---indice-de-desenvolvimento-humano---do-seu-municipio>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018 às 02:10.

FERREIRA, Fabrício Alves. **“Fracasso e Evasão Escolar”** 2013. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/fracasso-evasao-escolar.htm>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2018 às 13:51.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – 25ª edição - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed., 3ª reimp. São Paulo: Contexto, 2010.

MASLOW, A. **Motivation and Personality**, 2nd. Harper & Row, 1970.

MOLL, Jaqueline (org.) **Educação de Jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

NETO, João. **“Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015”**. 2018. Disponível em: <<http://www.agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencianoticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>>. Acesso em: 16 de novembro de 2018 às 22:16.

PARRAT-DAYAN, Sílvia. Trad. Sílvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. - 2ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

## **OBRAS CONSULTADAS**

BELIZARIO, Maria Rutimar de Jesus. **Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Amazonas: diretrizes, debates e perspectivas**. 2015, 131f (Dissertação) Manaus, Amazonas: UFAM. 2015.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: Explicação das Normas da ABNT. – 16ª edição – Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2012.

INEP, **Censo Escolar 2016, Notas Estatísticas**. Brasília – DF, 2017.

PISSANDELLI, Glória Maria Veríssimo Lopes. **A Teoria de Maslow e sua relação com a educação de adultos**. Disponível em:

<[http://www.portaldapsique.com.br/Artigos/Teoria\\_de\\_Maslow\\_e\\_sua\\_relacao\\_com\\_a\\_educacao\\_de\\_adultos.htm](http://www.portaldapsique.com.br/Artigos/Teoria_de_Maslow_e_sua_relacao_com_a_educacao_de_adultos.htm)> Acesso em: 16 de novembro de 2018 às 00:15.

SALES, Elelnice da Costa. **Evasão na EJA sob o olhar de três escolas do Amazonas**. 158f (Dissertação Mestrado Profissional) - Juiz de Fora: UFJF, 2016.

SILVA, Gerusa Barbosa da. **O papel da motivação para a aprendizagem escolar**. 39f (Monografia) Paraíba: UEPB, 2014.